

aterrorizados. O trovão relampejou pelo raio, a lua esqueceu seu caminho, o sol [585] retraiu para si mesmo seu pavio e disse que não ia brilhar para vós se Cléon fosse general. Mas mesmo assim o escolheste, porque dizem que maus conselhos habitam esta cidade. E, apesar de tudo, sejam quais forem os vossos erros, os deuses os transformam em coisas melhores. [590] E facilmente explicaremos como isso se tornará útil. Se condenásseis o ganancioso Cléon por aceitar subornos e por roubo e amarrásseis seu pescoço ao tronco, então tudo voltaria a ser como antes, e se algo errado fizésseis, [594] a questão se tornaria um bem para a cidade.

Bruno Ceretta Schnorr, versos 595 a 752

Antode

[595] Vem para o meu lado, Febo, senhor dos Délíos⁴⁷, que habita o mais alto pico do monte dos Cíntios, e tu, abençoada deusa⁴⁸, que em Éfeso habita uma casa dourada, onde as donzelas [600] Lídias prestam a ti grande referência, e tu, deusa do nosso país, regente da égide⁴⁹, Atenas, guardiã da cidade, e tu, habitante do Monte Parnaso⁵⁰, que brilha entre os archotes [605] no meio das Bacantes Délficas, Dioniso, amigo da festa⁵¹.

Antepirrema

Quando estávamos preparados para vir para cá, a Lua encontrou-nos e nos comandou, primeiramente, a saudar os atenienses e seus aliados. [610] Depois se confessou irritada, pois havia sofrido coisas terríveis, embora ajude a todos vós, não com palavras, mas com luminosidade. De início, não menos que uma dracma todo mês em archotes, tanto que todos dizem ao entardecer “servo, não compre um archote, pois a luz do luar está linda”. [615] Afirma ainda que confere outros benefícios a vós, mas que deixais transcorrer os dias de forma não correta, mas que fazeis uma algazarra⁵² de cima para baixo: tanto que resisto aos deuses toda vez que voltam para a casa sem ter encontrado a festa, de acordo com o calendário. [620] Assim, quando deveis fazer sacrifícios, torturais e julgais. Muitas vezes, enquanto nós, os deuses, jejuamos e ficamos de luto por Mêmnon ou Sarpédon⁵³, vós fazeis libações e dais risadas. Foi por isso que de Hipérbolo, sorteado este ano para ser

47 Segundo a mitologia, Apolo nasceu em Delos, junto com sua irmã Ártemis.

48 Ártemis, que possui um grande templo em Éfeso.

49 Escudo infrangível, forjado por Hefesto.

50 Ponto extremo da cadeia de montanhas ao norte de Delfos. Era consagrado a Apolo e Dioniso, desde os tempos antigos.

51 *Kômos* é uma procissão jocosa em homenagem a Dioniso, e também uma festa de rua em honra a uma vitória.

52 Alusão ao ateniense Méton, nascido em 453 a.C. propôs uma reforma no calendário, que alterou as datas festivas.

53 Dois heróis, descendentes dos deuses, que morreram heroicamente lutando por Tróia.

hieromnemo⁵⁴, nós, os Deuses, [625] tiramos sua coroa. Pois assim saberá que é preciso contar os dias de vida de acordo com a Lua.

SÓCRATES (saíndo do Pensatório):

Pela Respiração, pelo Caos, pelo Ar! Eu não vi homem algum nem tão grosseiro, nem tão impraticável, nem tão estúpido, nem tão esquecido: [630] que, enquanto aprende coisas insignificantes, esquece-as antes de aprender. Mesmo assim, vou chamá-lo aqui para a luz, fora da porta. Onde está Estrepsíades? Sai e traz o catre.

ESTREPSÍADES:

Mas os percevejos não me permitem levá-lo para fora.

SÓCRATES:

[635] Apressa-te, coloca-o no chão e presta atenção.

ESTREPSÍADES:

Bem.

SÓCRATES:

Vamos, o que desejas aprender primeiro, agora, das coisas que nunca te ensinaram? Diz! Sobre a métrica, ou sobre os versos, ou ritmos?

ESTREPSÍADES:

Sobre a métrica por mim: pois há pouco [640] fui enganado por um farinheiro em duas medidas⁵⁵.

SÓCRATES:

Não te pergunto isso, mas sim qual metro julgas mais bonito: o trímetro ou o tetâmetro⁵⁶?

54 Um dos magistrados religiosos do conselho de uma Anfíctonia, que era uma irmandade que se reunia em um santuário, a fim de celebrar sacrifícios, jogos e festejos.

55 Sócrates se refere à métrica como medida poética, mas Estrepsíades acha que ele está tratando de medidas de quantidade.

56 Dois tipos de versos poéticos gregos.

ESTREPSÍADES:

Eu nada coloco acima da quarta⁵⁷ de litro.

SÓCRATES:

Quanta bobagem!

ESTREPSÍADES:

[645] Aposto agora comigo se o tetrâmetro não é uma quarta de litro.

SÓCRATES:

Vai para o inferno! Como és rústico e burro! Talvez pudesses aprender sobre os ritmos mais rápido.

ESTREPSÍADES:

Para que me ajudarão os ritmos no pão de cada dia?

SÓCRATES:

Em primeiro lugar, é refinado em uma reunião [650] perceber qual dos ritmos é o enóplio⁵⁸ e qual é o dactílico⁵⁹.

ESTREPSÍADES:

Dactílico? Por Zeus, mas eu sei.

SÓCRATES:

Dize, então.

ESTREPSÍADES (*mostrando o dedo indicador*):

Que outro dácilo há além deste? De fato, quando era criança, usava este.

57 Novo equívoco de Estrepsíades: confunde tetâmetro (quatro pés métricos) com quarta de litro.

58 Ritmo próprio de danças guerreiras.

59 Trocadilho, pois dácilo tanto é o dedo como uma medida rítmica.

SÓCRATES:

[655] És um rústico e um desajeitado

ESTREPSÍADES:

Ô infeliz, não desejo aprender nada disso.

SÓCRATES:

Mas o que, então?

ESTREPSÍADES:

Aquilo! Aquilo! O discurso mais injusto!

SÓCRATES:

Mas antes disso é preciso que tu aprendas outras coisas, como quais são os quadrúpedes masculinos, exatamente.

ESTREPSÍADES:

[660] Mas eu sei os machos, se não estou louco: carneiro, bode, touro, cão e pássaro⁶⁰.

SÓCRATES:

Vês o que acontece? Chamas a fêmea de pássaro assim como o macho.

ESTREPSÍADES:

Como então?

SÓCRATES:

Como? Pássaro e pássaro.

ESTREPSÍADES:

[665] Sim, por Posêidon. Mas como eu devo chamar?

60 No original grego está *alektryón*, galo; devido à confusão de gêneros, foi substituído por pássaro.

SÓCRATES:

Pássara, e o outro pássaro.

ESTREPSÍADES:

Pássara? Está bem pelo Ar: por esta única lição, vou encher de farinha até a borda da tua *kárdopos*⁶¹.

SÓCRATES:

[670] Ei, de novo outro: chamas *kárdopos* no masculino, feminino sendo.

ESTREPSÍADES:

Como? Chamo a *kárdopos* de macho?

SÓCRATES:

Sim, assim como quando dizes Cleônimo.

ESTREPSÍADES:

Como assim? Mostra.

SÓCRATES:

Tu atribuis o mesmo gênero a *kárdopos* e a Cleônimo?

ESTREPSÍADES:

[675] Mas, meu caro, Cleônimo não tinha nenhum *kárdopos*. Mas amassava em um pilão redondo. Afinal, como eu devo chamar?

SÓCRATES:

Como? A *kárdopa*, como a chama Sóstrates.

⁶¹ *Kárdopos* é palavra feminina com forma masculina em grego e significa masseira, gamela. Nesta passagem e nos versos 676 e 680, Aristófanes pretende chamar a atenção para a pederastia de Cleônimo.

ESTREPSÍADES:

A *kárdopa*? No feminino?

SÓCRATES:

Agora falas corretamente!

ESTREPSÍADES:

[680] Assim, seriam: *kárdopa* e Cleônima.

SÓCRATES:

Acerca dos nomes próprios é preciso que tu aprendas ainda quais são masculinos e quais são femininos.

ESTREPSÍADES:

Mas eu sei quais são femininos.

SÓCRATES:

Diz então.

ESTREPSÍADES:

Lisila, Filina, Clitágora, Demétria.

SÓCRATES:

[685] E quanto aos nomes próprios masculinos?

ESTREPSÍADES:

Milhares: Filóxeno, Melésias, Amínias⁶².

SÓCRATES:

Mas, ó idiota, estes não são masculinos.

⁶² Homossexuais notórios; Filóxeno é mencionado também nas *Vespas*.

ESTREPSÍADES:

Não são masculinos para vós?

SÓCRATES:

De modo algum! Se o encontrasses, como chamarias Amínias⁶³?

ESTREPSÍADES:

[690] Como? Assim: "aqui, aqui, Amínia"!

SÓCRATES:

Vês? Chamas Amínias de mulher.

ESTREPSÍADES:

Mas não é o justo, tendo em vista que *ela* não faz o serviço militar? Mas por que aprendo o que todos nos sabemos?

SÓCRATES:

Para nada, por Zeus. Mas deita-te aqui (*aponta para o catre*).

ESTREPSÍADES:

Que faço?

SÓCRATES:

[695] Pensa em algum dos teus problemas.

ESTREPSÍADES:

Tá, mas lá não, eu te suplico! Se é preciso, me deixa pensar neles no chão.

⁶³ Maliciosamente, Sócrates pede que Estrepsíades dê o vocativo deste nome, que tem a forma de um grande número de palavras femininas no grego. Escrevo "Amínia" na sequência, tentando reproduzir esse efeito.

SÓCRATES:

Não é lícito de outro jeito.

ESTREPSÍADES:

Desgraçado de mim! (Deitando-se no catre). Os percevejos vão judiar de mim hoje.

CORO:

[700] Reflete⁶⁴, examina atentamente e concentra-te, revolvendo de todo modo. Rápido, sempre que num embaraço caíres, salta [705] para outro pensamento do teu cérebro: que o doce sono se afaste dos teus olhos.

ESTREPSÍADES:

Ai, Ai.

CORO:

Que tens? Por que sofres?

ESTREPSÍADES:

Eu morro, miserável de mim: [710] os Coríntios⁶⁵, tendo rastejado para fora da cama, me mordem, devoram as costelas, bebem a alma, arrancam os testículos, perfuram o rabo [715] e vão me matar.

CORO:

Não sofras tanto assim.

ESTREPSÍADES:

Como não? Quando vejo perdidos meus bens, perdida a cor, perdida a alma, perdidos os calçados: [720] e além destes males, tendo cantado de sentinela⁶⁶, por pouco não perco a mim também.

⁶⁴ Referência ao método socrático de procurar repentinamente um novo rumo de investigação ao depara-se com alguma dificuldade.

⁶⁵ Em grego, Coríntios começa com as mesmas letras que percevejos (*Korínthioi* e *kóreis*, respectivamente), fazendo uma alusão pejorativa aos habitantes dessa cidade.

⁶⁶ Nas vigílias, as sentinelas costumavam cantar para afastar o sono.

SÓCRATES:

Ei, que fazes? Não estás pensando?

ESTREPSÍADES:

Eu? Sim, por Poséidon.

SÓCRATES:

E então, o que pensou?

ESTREPSÍADES:

[725] Se algo de mim sobreviverá aos percevejos.

SÓCRATES (*afastando-se*):

Perecerás miseravelmente.

ESTREPSÍADES:

Meu caro, eu já estou morto.

CORO:

Não deves afrouxar, mas seres resistente. Pois é preciso descobrir uma ideia capciosa e meios de enganar.

ESTREPSÍADES:

Ai de mim, quem me jogaria [730] em cima de uma pele de carneiro a fim de conseguir uma ideia capciosa.

SÓCRATES (*voltando*):

Pois bem, examinarei primeiro o que faz este aqui. Ei, dormes?

ESTREPSÍADES:

Por Apolo, eu não.

SÓCRATES:

Tens algo?

ESTREPSÍADES:

Por Zeus, eu mesmo não.

SÓCRATES:

Nada mesmo?

ESTREPSÍADES (*erguendo a mão debaixo do manto*):

Nada, a não ser o pinto na mão direita.

SÓCRATES:

[735] Não te cobrirás rapidamente para refletir algo?

ESTREPSÍADES:

Sobre o quê? Pois tu deves me mostrar, Sócrates.

SÓCRATES:

Primeiro, descobre tu o que queres e fale.

ESTREPSÍADES:

Ouviste mil vezes o que desejo, sobre os juros, como não pagar a ninguém.

SÓCRATES:

[740] Vai, agora, cobre-te, divide o pensamento em pequenas parcelas e reflete sobre os negócios, separando e examinando corretamente⁶⁷.

ESTREPSÍADES (*mordido pelos percevejos, salta do leito*):

Ai de mim, que desgraçado!

⁶⁷ Nova alusão ao método socrático.

SÓCRATES:

Fica tranquilo; e se tiver alguma dificuldade no pensamento, deixa-a e segue adiante, e [745] depois movimenta a ideia de volta ao pensamento e examina-a.

ESTREPSÍADES:

Ó Socratinho amado.

SÓCRATES:

Que é, velho?

ESTREPSÍADES:

Tenho uma ideia capciosa sobre os juros.

SÓCRATES:

Mostra-a

ESTREPSÍADES:

Diz-me agora.

SÓCRATES:

O quê?

ESTREPSÍADES:

Se eu comprasse uma mulher feiticeira da Tessália⁶⁸ e [750] à noite puxasse para baixo a lua, e então a fechasse em um estojo redondo, como um espelho, e depois a guardasse fechada?

Eduardo Araújo, versos 753 a 912

SÓCRATES:

Mas, francamente, em que isso te ajudaria?

⁶⁸ Tessália era a região da Grécia que mais cultivava a magia. As mulheres da Tessália gabavam-se até da habilidade de conseguir puxar a Lua para baixo do céu.

ESTREPSÍADES:

Em quê? Se a lua não mais nascesse em parte alguma, eu não pagaria os juros.

SÓCRATES:

[755] Como assim?

ESTREPSÍADES:

Porque o povo toma dinheiro emprestado por mês.

SÓCRATES:

Ótimo! Mas te proporei outra questão difícil de resolver. Se contra ti fosse registrada uma ação de cobrança de cinco talentos, como a anularias? Me diz.

ESTREPSÍADES:

[760] Como? Não sei como. Contudo, merece ser investigado.

SÓCRATES:

Então, não prendas o pensamento em ti mesmo em todo momento, mas solta a reflexão para o ar, assim como o besouro preso pelo pé.

ESTREPSÍADES:

Já descobri o modo mais inteligente de livrar-me da cobrança, [765] a ponto de tu mesmo concordares comigo.

SÓCRATES:

De que forma?

765

ESTREPSÍADES:

Já viste nos boticários aquela pedra, linda e transparente, com a qual acendem o fogo?

SÓCRATES:

Tu falas do vidro?